



IV JORNADA DE
PESQUISA EM
PSICOLOGIA
DESAFIOS ATUAIS NAS
PRÁTICAS DA PSICOLOGIA

25 e 26 de novembro de 2011
UNISC - Santa Cruz do Sul

PET-SAÚDE/SAÚDE DA FAMÍLIA/UNISC: AS (IM)POSSIBILIDADES DA INSERÇÃO DA PSICOLOGIA EM ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

*Anelise Wartchow
Strohm-Schlichting
Carine Guterres Cardoso
Márcio André Schiefferdecker
Mariluz Sott Bender
Edna Linhares Garcia
Universidade de Santa Cruz do Sul*

Resumo

O presente resumo expandido traz um relato das experiências/vivências de estudantes do curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, enquanto bolsistas do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-SAÚDE/Saúde da Família realizando atividades nas Estratégias de Saúde da Família – ESF's no município de Santa Cruz do Sul. Neste sentido, descrevemos as (im)possibilidades percebidas da atuação e inserção do profissional da Psicologia na atenção básica de saúde, tendo em vista que o psicólogo está habilitado em realizar uma escuta diferenciada, e desta forma, compreender os mecanismos psíquicos dos sujeitos.

Palavras-Chave: Psicologia. Saúde Mental. Saúde da família. Atenção Básica.

Introdução

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-SAÚDE/Saúde da Família é um programa interdepartamental entre os Ministérios da Saúde e Educação juntamente com Universidades e Prefeituras Municipais, objetivando facilitar o processo de integração entre ensino-serviço-comunidade. Este programa preconiza a educação pelo trabalho e determina o fomento de grupos de aprendizagem tutorial no âmbito da Estratégia Saúde da Família – ESF. Desta forma, se caracteriza como instrumento para qualificação de acadêmicos em serviços da saúde, assim como de iniciação ao trabalho e experiências/vivências de acordo com as prioridades do Sistema Único de Saúde – SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

Neste sentido, busca institucionalizar as atividades pedagógicas dos profissionais dos serviços de saúde articulando com as Instituições de Ensino Superior na capacitação e formação docente dos profissionais dos serviços. Esta proposta propõe estimular a inserção das necessidades e prioridades da população como fonte de produção de conhecimento e pesquisa na universidade; bem como incentivar o ingresso de profissionais dos serviços de saúde na universidade, além de fomentar o trabalho multi e interdisciplinar na busca por uma formação mais atenta e sensível as várias necessidades dos usuários.

Reconhece-se que, o bem-estar psicológico dos usuários das ESF's, está relacionado com as vivências de cada indivíduo, que se associam à sua autonomia na vida, à liberdade de escolha e à satisfação. Dessa forma, este entendimento é indispensável para superar o modelo biomédico que ainda persiste centrado nas práticas individuais, curativas e medicamentosas, e fortalecer o trabalho humanizado no atendimento e na qualificação da relação entre as equipes, os usuários da saúde ou as comunidades inseridas em cada território (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2011).

Considerando o acima referido, pode-se dizer que o presente trabalho relata uma inserção da Psicologia nas Estratégias de Saúde da Família de Santa Cruz do Sul através do PET-SAÚDE/Saúde da Família, demonstrando as (im)possibilidades das práticas da clínica

ampliada da Psicologia na Atenção Básica, fazendo refletir sobre nosso papel neste contexto.

O Percurso da Psicologia na Atenção Básica através do PET-SAÚDE/Saúde da Família

Em Santa Cruz do Sul, o PET-SAÚDE/Saúde da Família iniciou suas atividades em março de 2010 em parceria com a Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC e Prefeitura Municipal. A equipe é composta por coordenadora acadêmica, tutor acadêmico, 6 (seis) preceptoras, 12 (doze) bolsistas e 18 (dezoito) estudantes voluntários. Os cursos que integram o programa são Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social. Metodologicamente o projeto é desenvolvido em seis ESF's no município de Santa Cruz do Sul. Sendo elas: ESF Faxinal, ESF Margarida Aurora, ESF Menino Deus, ESF Senai, ESF Pedreira e ESF Rio Pardinho. Os acadêmicos envolvidos no programa desenvolvem atividades como visitas domiciliares com as Agentes Comunitárias de Saúde – ACS, mapeamento e territorialização, grupos com gestantes, adolescentes, diabéticos e hipertensos, grupos de puericultura, caminhada e artesanato. Somam-se outras atividades como a organização das Farmácias, promoção de saúde nas Escolas e participação nas atividades internas da ESF's. Ainda possuem participação em congressos e eventos relacionados à saúde coletiva, e nas Conferências de Saúde/Saúde Mental.

Apesar das ESFs deste município não possuírem Psicólogos em suas equipes, e de nossas práticas enquanto acadêmicos nos locais estarem limitadas por falta de um supervisor local da Psicologia, percebemos que o referido curso nos proporciona um embasamento diferenciado para o desenvolvimento de ações em Saúde Coletiva por realizar uma formação implicada com o fortalecimento do SUS, na medida em que insere no currículo pelo menos três disciplinas cuja temática central é o sistema e as políticas públicas de saúde. Além disso, o curso promove o desenvolvimento de Estágios Integrados em Psicologia em ESF's, de modo que passa a transversalizar o processo de formação, através das disciplinas de Psicologia e Políticas Públicas; Psicologia e Saúde Coletiva e Psicologia Comunitária.

O procedimento utilizado pelos acadêmicos da Psicologia é de trabalhar articuladamente com os demais cursos que integram o PET-SAÚDE/Saúde da Família - UNISC e com as equipes das ESFs envolvidas no programa, além disso, dispõe-se de supervisão específica da Psicologia na universidade, que se fundamenta na parceria entre a graduação e a extensão, que foi construída a partir de uma preocupação com relação as (im)possibilidades da inserção dos acadêmicos da Psicologia na Atenção Básica.

Desta forma o trabalho do psicólogo está pautado em ações de promoção e reabilitação da saúde, bem como na prevenção e tratamento de doenças. Constata-se a necessidade e a importância de desenvolver as atividades sobre a ótica da multiprofissionalidade e interdisciplinaridade.

Nesse sentido, nosso propósito segue os princípios da saúde coletiva, que segundo Jairnilson Paim e Almeida Filho (1998, p. 308) descreve como:

“Campo científico, onde se produzem saberes e conhecimentos acerca do objeto ‘saúde’ e onde operam distintas disciplinas que o contemplam sob vários ângulos; e como âmbito de práticas, onde se realizam ações em diferentes organizações e instituições por diversos agentes (especializados ou não) dentro e fora do espaço convencionalmente reconhecido como ‘setor saúde’”.

Contribuições da Psicologia na Atenção Básica: Perspectivas de integralidade no cuidado à saúde

Pode-se observar um movimento nacional no que tange a reorientação da formação dos profissionais de saúde no Brasil, levando a um trabalho na perspectiva do cuidado, que seja integrado e realizado de forma interdisciplinar, e, portanto visa romper com a lógica de um trabalho em saúde fragmentado e desarticulado do processo de formação. Desta forma o Ministério da Educação e Ministério da Saúde frisam que a formação deve contemplar as necessidades sociais em decorrência da inserção dos cursos da área da saúde no SUS. Prestar uma atenção integral e humanizada a saúde pressupõe uma série de enfrentamentos referentes à reorientação dos cursos da saúde implicando na ampliação dos referenciais de cada profissional de saúde, além do reconhecimento da limitação e inadequação de uma ação uniprofissional que sozinha não dá conta da dimensão humana, e necessidades de saúde de cada indivíduo (KLAFKE, ET AL, 2010).

A formação sobre o viés da educação permanente pressupõe a mudança das práticas, das estratégias de organização, bem como do exercício da atenção, a partir das práticas das equipes. As práticas por sua vez são definidas como múltiplos fatores (conhecimentos, relações de poder, valores, organização do trabalho, etc.). A identificação das necessidades de qualificação são construídas a partir da problematização do processo e da qualidade do trabalho. Desta forma:

“A educação permanente é a realização do encontro entre o mundo de formação e o mundo de trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Propõe-se, portanto, que os processos de qualificação dos trabalhadores da saúde tomem como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde e tenham como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho e sejam estruturados a partir da problematização da atuação e da gestão setorial em saúde” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009, p.10).

Consideramos, portanto, que as exigências de aprendizagem serão definidas pelos profissionais em formação, dirigente, trabalhadores, estudantes e usuários das ações e serviços em saúde. Essa diversidade de atores sociais que compõe o processo de educação permanente demonstra a expressão da interinstitucionalidade, pois engendra uma gama de multiplicidade de interesses e pontos de vista, o que pressupõe negociação e pactuação política nos processos relacionados à Educação Permanente em Saúde.

Conforme Klafke (2010), a efetividade da educação permanente, está intrinsecamente ligada à efetividade da formulação de políticas de saúde, em áreas estratégicas e prioritárias, da rede de atenção em saúde, atentando-se as particularidades de cada território a partir das necessidades e demandas reais de saúde das comunidades do mesmo.

As ações efetuadas pelos acadêmicos do PET-SAÚDE/Saúde da Família pressupõem uma formação mais integrada que possibilite a construção de um trabalho interdisciplinar, conectado e sensível às demandas sociais comunitárias, podendo se verificar:

“Para que os serviços possam, efetivamente, tornar-se espaços de aprendizagem serão necessários novos mecanismos de planejamento e de gestão. Especial atenção será exigida para a formulação de novos pactos de

trabalho, capazes de absorver as demandas relacionadas ao cuidado das pessoas e das populações, ao ensino e à produção e à disseminação do conhecimento nos espaços locais e no conjunto da rede de atenção à saúde. Na perspectiva da educação permanente e da significação dos processos de formação, em favor das necessidades sociais em saúde pela integralidade da atenção e pela rede de cuidados progressivos à saúde, é fundamental que as instituições formadoras tenham iniciativas inovadoras na área do planejamento e gestão educacional” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009, p. 16).

De acordo com o Ministério da Saúde (2011), os resultados esperados através do PET-SAÚDE/Saúde da Família podem ser citados conforme seguem: fomento à integração ensino-serviço-comunidade, qualificando e fortalecendo a atenção básica em saúde e vigilância em saúde; constituição de Núcleos de Excelência Clínica Aplicada à Atenção Básica em Saúde; estímulo para a formação de profissionais de saúde com perfil adequado às necessidades e às políticas públicas de saúde do país; publicações e participação dos professores tutores, preceptores e estudantes em eventos acadêmicos; desenvolvimento de novas práticas de atenção e experiências pedagógicas, contribuindo para a reorientação da formação e implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da saúde; e a satisfação dos usuários do SUS.

A partir disso, até o momento, como resultados deste processo, destacamos que a participação neste programa faz emergir nos estudantes de Psicologia um olhar atento as reais demandas e necessidades da população, além de problematizar as possibilidades e limites da atuação profissional na saúde pública. Assim também, permite ampliar os conhecimentos na prática, trazendo para a realidade o que se aprende na teoria e desta forma, efetivando as políticas de saúde numa perspectiva de integralidade.

Considerações Finais

Conclui-se que este trabalho proporciona refletir sobre análises das atuais políticas em saúde e sobre os processos de formação, gestão e controle, na perspectiva de uma articulação com a prática do Psicólogo, assim como conhecer os princípios e a organização do SUS. Nesta perspectiva, possibilita uma análise crítica acerca da inserção da Psicologia e do Psicólogo no sistema, através de uma imersão nos serviços do SUS.

No que diz respeito especificamente aos profissionais da Psicologia, ao atuarem com processos de subjetivação dos sujeitos, contribuem com o entendimento da relação saúde-doença, identificando ideias, crenças, sentimentos e pensamentos, que se articula com as ações de promoção, prevenção e tratamento que são preconizadas nas Políticas de Saúde. Assim, o olhar do psicólogo é capaz de compreender aspectos subjetivos, que se constituem nos fenômenos sociais, possibilitando que tais políticas efetivamente garantam os direitos humanos.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Senhoras e senhores gestores da saúde:** como a Psicologia pode contribuir para o avanço do SUS. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011. Disponível em: http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/publicacoes/publicacoesDocumentos/conasems_crepop_v4.pdf> Acesso em set 2011.

KLAFKE, Teresinha. **A construção de mudanças na graduação envolvendo múltiplos cenários.** In. *Mudanças na formação em saúde: a vivência no VER-SUS/extensão.* MENEZES, Ana Luiza Teixeira (Org.). 1.ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Esplanada dos Ministérios. Portal da Saúde. *PET-SAÚDE.* Brasília, 2011. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=35306> Acesso em out 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS.** O Humaniza SUS na atenção básica. Brasília, 2009.